

Em consonância com os propósitos editoriais da *Educação Unisinos*, neste segundo número de 2016, publicamos uma seleção de artigos que abrangem relevantes áreas da pesquisa educacional. O primeiro conjunto de trabalhos tem um caráter historiográfico. Inicialmente, está o texto intitulado *Izquierdas uruguayas y algunas experiencias educativas y formativas: Montevideo 1920-1950*. Nele, seu autor, o colega uruguaio Rodolfo Porrini, discute atividades desenvolvidas por anarquistas, socialistas e comunistas, em circuitos culturais alternativos, naquele período. A seguir, publicamos o artigo *Educação Popular em Portugal: professores em defesa das escolas primárias superiores (Porto, 1925)*. Escrito por Luiz Carlos Barreira e tendo como principal referência teórica o pensamento de Norberto Bobbio, o trabalho analisa “a atuação organizada de professores, no apagar das luzes da Primeira República portuguesa”, cujas repercussões se consubstanciaram em reformas do ensino. O terceiro artigo – *A concepção de história e de educação em Lorenzo Uzuriaga e sua repercussão no Brasil* – tem como autoras Telma Adriana Pacifico Martineli e Jani Alves da Silva Moreira, que apresentam os resultados de um trabalho investigativo centrado na obra desse importante intelectual, que contribuiu para “alicerçar e difundir a concepção escolanovista na educação brasileira”.

O trabalho seguinte se intitula *Imprensa e educação operária: análise da difusão do ensino racionalista em jornais anarquistas brasileiros (1900-1920)*. Enfocando “as primeiras iniciativas de educação escolar para trabalhadores fora do âmbito estatal no Brasil”, Isabel Bilhão se detém na análise de textos publicados nos jornais *A Luta*, *A Voz do Trabalhador* e *A Lanterna*, que circularam, respectivamente, nas cidades de Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo. Com base nessa análise, a autora mostra como se processou a “a difusão dos preceitos educacionais racionalistas voltados à educação dos trabalhadores, realizada em veículos da imprensa anarquista, durante as primeiras décadas do século XX”.

O conjunto de artigos de cunho historiográfico encerra com *Diálogo sobre a mulher entre a obra ficcional de Madame Chrysanthème e Afranio Peixoto na década de 1930 – Fronteiras*, escrito por Maria Lourdes Silva, Helena Maria Alves Moreira e Luciana Maria Conceição Vieira. As autoras consideram que “as imagens produzi-

das pelos autores sobre as mulheres polarizam possibilidades de captura de expressões de práticas femininas” no mundo social da época, argumentando que “enquanto Afranio Peixoto está comprometido com a permanência da alocação da mulher nos espaços tradicionalmente destinados a elas, Chrysanthème dedica-se a provocar desconfortos” em tais espaços.

Os dois trabalhos seguintes têm como foco políticas públicas na área da Educação, que foram implementadas, no país, em tempos recentes. O primeiro deles se intitula *O ProInfo e a disseminação da Tecnologia Educacional no Brasil*. Com o objetivo de “identificar os efeitos do Programa Nacional de Tecnologias Educacionais no ambiente educacional”, Maria Ivete Basniak, Maria Tereza Carneiro Soares tomaram como superfície analítica de seu estudo teses e dissertações produzidas nos últimos quinze anos. O estudo indicou que, no âmbito da escolarização pública, no que se refere à inclusão social, programas como o examinado, ainda não apresentam resultados concretos. O segundo trabalho, cuja autoria é de Hugo Augusto Vasconcelos Medeiros, tem como título: *A Universidade Federal de Pernambuco e a “Política de Editais”*: uma análise a partir do ciclo de políticas públicas. Seu propósito consistiu em examinar a trajetória da “política de editais” vinculada à Universidade Federal de Pernambuco, seus processos e resultados, com base no exame de documentos institucionais.

O oitavo artigo que integra este número de nossa revista – *Rapazes negros e pobres na educação de jovens e adultos: um estudo sobre a relação entre masculinidades e raça* – aborda a multifacetada questão da inclusão/exclusão escolar de jovens negros e pobres, situando-a no âmbito da educação de jovens e adultos. Sua autora, Rosemeire dos Santos Brito, servindo-se dos “conceitos de juventude(s), masculinidade(s), raça, racismo e gênero, pensados de forma articulada”, mostrou, de modo matizado, os elementos que instituem e são instituídos por esses marcadores culturais.

O artigo seguinte – *Fundamentos epistemológicos da ciência Didática: contribuições de Mikhail A. Danilov* – discute as contribuições de maior relevância desse didata russo (1899-1973). Seu autor, Orlando Fernández Aquino, apoiando-se no referencial teórico da “Dialética materialista e a Didática desenvolvimental”, apresenta

“uma nova síntese do pensamento didático de M.A. Danilov, cotejado com outras fontes e autores”.

Os três últimos trabalhos deste segundo número da *Educação Unisinos* têm um caráter eminentemente filosófico. O primeiro deles, escrito por Bruno Eduardo Procopiuk Walter, intitula-se *A captura do tempo e a constituição do sujeito pesquisador*. Nele, tomando como base teórica os estudos foucaultianos, o autor analisa documentos e material gerado em “trinta entrevistas realizadas com docentes e pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação na Universidade Estadual de Maringá”, o que o leva a argumentar que “o pesquisador tem seu tempo capturado pela escola-universidade. Seu tempo não é apenas capturado, mas é-lhe exigido que ocupe seu tempo de forma cada vez mais intensa e produtiva”.

A seguir, está o texto *Lobisomem juvenil: uma leitura biopolítica da adolescência*, que tem em sua base o “impulso. Sua autora, Marcia Tiburi, “propõe uma leitura da “adolescência” enquanto questão biopolítica a partir da análise do tópico da “vida nua” tal como aparece em autores como Benjamin, Adorno, Foucault e Agamben”, explicitando que “emancipar jovens do jugo discursivo a que estão expostos como vida nua constitui o impulso

ético” que está na base de seu texto. O terceiro trabalho é de autoria de David Rubio-Gaviria. Sob o título: *De la formación kantiana a la antropotécnica liberal contemporânea*, o autor elabora uma reflexão sobre “possíveis relações entre “antropotécnica”, ferramenta conceitual proposta pelo filósofo alemão Peter Sloterdijk, e o âmbito da formação no mundo contemporâneo” para, a partir dela, propor a noção de “antropotécnica liberal”.

Este número encerra com a resenha da obra *Educação Superior e produção do conhecimento: utilitarismo, internacionalização e novo contrato social*, elaborada por Deloize Lorenzet e Felipe Andreolla. Trata-se de um conjunto articulado de artigos, reunidos por Catani e Oliveira, cuja publicação ocorreu em 2015.

Desejamos a nossos leitores – professores, estudantes e pesquisadores – que as produções acadêmicas dos colegas, aqui socializadas, possam se constituir em “alimento para o pensamento”, um alimento que dê energias para inventar novos modos de pensar na área da Educação!

Gelsa Knijnik
Editora